

Conter a migração é tema de Roriz com governadores

O governador Joaquim Roriz vai propor aos 26 governadores estaduais que vão se reunir dia 26, na residência oficial de Aguas Claras, para discutir o entendimento nacional, que pensem num Programa Nacional de Assentamentos em Lotes Semi-Urbanizados, um passo importante para conter as migrações.

"Dom Helder Câmara, ex-Arcebispo de Olinda e Recife, esteve em Brasília, conheceu o programa de assentamento de meu governo e disse que, depois da falência do sistema BNH de casas populares, não tinha visto nada mais revolucionário em termos de moradia", lembrou o governador. "Na verdade, o programa de assentamentos tem a força de uma verdadeira reforma urbana, que transforma pessoas que vivem escondidas em favelas e debaixo de pontes em cidadãos, construindo suas casas em um pedaço de terra que podem dizer que é seu", afirmou.

Roriz deu estas declarações em Sobradinho II, onde assinou ordens de serviço para asfaltamento das vias de acesso e inaugurou uma escola, marcando também, para o próximo dia 20, às 10h00, a retomada da distribuição de lotes aos cadastrados. "Não adianta que não vou dar lotes a quem está chegando agora, embora isso me doa o coração. Mas não posso incentivar as migrações, através deste programa, que tem exatamente o objetivo contrário, de fixar as populações marginalizadas. Por isso vou insistir com os governadores no sentido de que criem programas em seus estados, contribuindo para conter as migrações".

Durante o almoço dos governadores com o presidente Fernando Collor, na segunda-feira passada, ficou acertado que a discussão do pacto pela governabilidade, proposto por Roriz, falando em nome de todos, teria continuidade em nova reunião no dia 26. A pauta inclui a reforma constitucional, inclusive em nível das cartas esta-

Discurso duro em Brasília

Ao ver um menino portando um cartaz onde estava escrito: "Roriz, queremos água", o governador irritou-se e mudou o discurso durante a assinatura da ordem de serviço para as obras de instalação de água e esgoto, no Setor Veredas, ontem, em Brasília. "Só um adulto covarde faz de uma criança o seu portavoiz", afirmou. O governador aproveitou a oportunidade para dirigir-se à população da satélite, a respeito de um episódio ocorrido durante o aniversário da cidade — em 8 de junho passado — quando um grupo de manifestantes criticou a instalação dos esgotos condominiais.

"Hoje (ontem), eu estou aqui para assinar o documento que autoriza a obra que levará água a todas as casas e implantará um esgoto moderno na cidade. Por isso, não acreditem naqueles que lhes visitam dizendo inverdades", declarou. Roriz discursou, durante cerca de 20 minutos, para uma platéia de mais de 500 pessoas. No final, saiu em clima de campanha política: distribuiu autógrafos, recebeu beijos e abraços. Ele prometeu à população que dentro de 60 dias estará de volta para abrir e ver jorrar água das torneiras. Tudo o que o governador disse era gravado por uma moradora atenta: "Eu trago meu gravador para, na data, cobrar as promessas", explicou.

duais, violência e rolagem das dívidas dos estados, Roriz incluiu o tema migrações.

O governador afirmou que Brasília tem que parar de crescer e voltou a garantir que não vai tolerar que políticos de outros estados financiem a vinda de migrantes para Brasília. "Essa questão da migração tem que ser discutida amplamente, em nível nacional. Não podemos permitir que políticos ex-

portem seus problemas, mas também temos que criar as condições para que cada estado faça sua parte, com uma reforma urbana e com uma reforma agrária e criando empregos", disse.

"Vou assentar todas as famílias que moram aqui há mais de 5 anos e que estão cadastradas. Vou dar-lhes a cidadania. Mas não posso fazer muita coisa para quem está chegando agora. Brasília deveria chegar ao ano 2.000 com 500 mil habitantes, e já tem quase 2 milhões. Sozinho, o Distrito Federal não pode fazer muita coisa. Por isso quero uma discussão nacional".

Roriz fez questão de dizer que, por ter sido eleito pelo voto direto, seu governo tem toda a legitimidade para incrementar o programa de assentamentos. "Fui eleito com um plano de governo amplamente discutido pela sociedade. Quando o povo me eleger, eleger também o meu plano de governo, que está registrado em cartório. Por isso, não vou mudar o plano de meu governo. Não aceitarei pressões. Se aqueles que me criticam quiserem mudar o meu plano de governo, eles terão que ganhar as eleições antes. Meu governo representa o desejo da maioria, e isso me deixa tranqüilo".

Em seu primeiro governo, Roriz implantou diversos assentamentos e fixou o Varjão e o Paranoá. Agora, está ampliando os já existentes, garantindo-lhes infraestrutura. Está levando água potável, asfaltando as ruas, inaugurando escolas e postos de saúde, e levando o sistema de esgoto condominial a todos. Vai construir pelo menos dois hospitais — um no Paranoá, outro em Samambaia. Inaugura em outubro o primeiro Ciac do Brasil (escola de tempo integral com posto de saúde, ginásio esportivo e abrigo para meninos de rua), no Paranoá. "Até o final de meu governo, os assentamentos serão verdadeiras cidades, totalmente consolidadas".